



UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA ESCLERODERMIA

ANNE CAROLINE MATOS DOS SANTOS; ARTHUR CAMARGO PIRES; CÉSAR AUGUSTO COSTA DE CASTRO FERREIRA; WILSON DA SILVA NUNES

Introdução: A esclerodermia, também conhecida como esclerose sistêmica, é uma doença autoimune crônica caracterizada pela fibrose progressiva da pele e dos órgãos internos, resultante da ativação anormal do sistema imunológico. Esta condição é heterogênea, com manifestações clínicas que variam amplamente em gravidade e extensão. **Objetivo:** Indicar quais são os principais fatores de risco relacionados à esclerodermia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou artigos publicados nos últimos 5 anos na PUBMED. Utilizou-se o unitermo "Hashimoto Disease" para a filtragem, onde apenas 30 dos 2749 artigos encontrados foram selecionados. **Resultados:** A predisposição genética desempenha um papel significativo na esclerodermia. Indivíduos com familiares de primeiro grau que sofrem de esclerodermia ou outras doenças autoimunes apresentam um risco aumentado para desenvolver a condição. Vários estudos identificaram polimorfismos em genes do sistema imunológico, como aqueles envolvidos na produção de citocinas, que podem aumentar a suscetibilidade à esclerodermia. Vale ressaltar que é mais comum em mulheres, com uma proporção de aproximadamente 4:1 em relação aos homens. Este padrão sugere que fatores hormonais, como estrogênios, podem influenciar a predisposição à doença. Adultos entre 30 e 50 anos são mais frequentemente diagnosticados. Quanto a fatores ambientais, afirma-se que a exposição a partículas de sílica, comum em certos ambientes ocupacionais como a mineração e construção civil, está associada a um aumento do risco de desenvolver esclerodermia, como também o contato prolongado com solventes orgânicos como o tricloroetileno. Indivíduos com outras doenças autoimunes, como lúpus eritematoso sistêmico, artrite reumatóide e síndrome de Sjögren, têm um risco maior de desenvolver esclerodermia. A presença de múltiplas doenças autoimunes sugere uma predisposição genética compartilhada. Por fim, as flutuações hormonais, particularmente relacionadas aos níveis de estrogênios, são consideradas como possíveis moduladores da resposta imunológica, influenciando a susceptibilidade a esta condição. **Conclusão:** A esclerodermia é uma doença complexa com etiologia multifatorial, envolvendo fatores genéticos, ambientais e hormonais. A identificação e compreensão dos fatores de risco são cruciais para o diagnóstico precoce e a implementação de estratégias terapêuticas adequadas. O manejo eficaz requer uma abordagem multidisciplinar, com foco na monitorização contínua e tratamento personalizado para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: **ESCLERODERMIA LOCALIZADA; ESCLERODERMIA LIMITADA; ESCLERODERMIA SISTÊMICO; ESCLERODERMIA DIFUSA; DOENÇAS AUTOIMUNES**